

26 DE JUNHO DE 1995

No dia 26 de junho, o mundo inteiro está comemorando os 50 anos da Organização das Nações Unidas, a ONU.

As Nações Unidas constituíram-se num momento importante da história da humanidade. Depois de uma guerra cruel, depois que cerca de 17 milhões de pessoas morreram, aqueles que venceram a guerra decidiram que era o momento de criar uma organização que fosse capaz de unir os povos todos, para assegurar a paz e a prosperidade.

É certo que as Nações Unidas sofreram os seus percalços, porque, logo em seguida, a questão da Guerra Fria levou à confrontação entre os dois blocos, e isso, de alguma maneira, prejudicou os trabalhos das Nações Unidas. No Conselho de Segurança, que é o órgão máximo das Nações Unidas para a Assembléia-Geral, havia o poder de veto, com o qual as duas superpotências tinham capacidade de paralisar ações que não lhes interessavam. Mesmo assim, a ONU cumpriu uma parte importante do seu trabalho no desenvolvimento dos povos, na ação social, na ação econômica, na descolonização da África e da Ásia. Assim, a despeito de tudo, nós vimos a ONU atuando fortemente.

Agora que já não temos mais uma situação de dois blocos rivais, abrem-se um novo caminho para a paz universal e novas tarefas para as Nações Unidas, mais solidárias, que vão implicar uma diminuição de diferenças entre o Norte e o Sul do mundo. Enfim, um período em que vamos ver a possibilidade total de as Nações Unidas atuarem não só para a paz, mas para a prosperidade entre os povos.

Certamente vamos cogitar de algumas modificações na estrutura das Nações Unidas: eventualmente, algumas transformações no Conselho de Segurança, ampliando sua legitimidade, com mais participantes; uma Nações Unidas mais ativa – no que diz respeito ao combate à fome, à miséria –, sempre solidária. E o Brasil estará disposto, como sempre esteve, a cooperar em todas essas fases das Nações Unidas.

Qualquer que venha a ser a posição do Brasil no futuro, no marco das Nações Unidas, elas poderão contar com o nosso apoio, com a nossa ação, sempre que formos chamados. Ainda recentemente, nas lutas na Europa, na antiga Iugoslávia, nós assistimos à presença não só da ONU, mas de brasileiros. Dois deles foram tomados como reféns e se portaram bravamente, com alto espírito de compreensão do momento que estavam vivendo, e hoje já estão libertos.

O Brasil está ciente das suas responsabilidades, mas, sobretudo, está convicto de que as Nações Unidas têm agora um futuro ainda melhor. É para esse futuro melhor que todos os povos devem trabalhar. E o povo brasileiro, certamente, será solidário a esse esforço.